

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS DE ATUAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS AO LONGO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

*SUPERVISED TRAINING: PERFORMANCES OF THEORETICAL AND PRACTICAL EXPERIENCE ALONG THE PEDAGOGICAL TRAINING PROCESS*

Márcia Elaine Catarin VIGNOTO<sup>1</sup>

---

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma experiência de ampliação de integração entre o curso de Pedagogia da FAC/FEA, Fundação Educacional Araçatuba/SP, com uma das escolas públicas de Ensino Fundamental I. Sabe-se que a necessidade de ampliação de situações de aproximação entre os estudantes, futuros pedagogos, e a realidade das escolas públicas é uma necessidade incontestável. Porém, diante das condições socioeconômicas de tais estudantes operários, com carga horária de trabalho que oportuniza, apenas, a possibilidade de frequentarem um curso noturno, há que se pensar em formas alternativas de aproximação destes alunos com a realidade de funcionamento das escolas, locais onde atuarão. Diante deste desafio, apresentar-se-á neste texto, duas situações de trabalho teórico-prático, organizadas pelos alunos do 3º e do 5º semestres do curso de Pedagogia (2015), sob a orientação da professora da disciplina de Estágio Supervisionado, que proporcionaram, dentre outras coisas, a valorização do trabalho já realizado na escola e também a formação dos futuros pedagogos. Foi um trabalho de troca de experiências, estudos e reflexões, de imensa contribuição para ambos os grupos envolvidos: os que já ensinam, e os que estão aprendendo a arte de, futuramente, ensinar.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Integração Faculdade e Escola Pública. União Teoria e Prática.

**Abstract:** This paper aims to provide an integrated extension of experience between the Faculty of Education of the FAC / FEA, Educational Foundation Araçatuba / SP, with one of the public elementary schools I. It is known that the need for expansion of situations approach among students, future teachers, and the reality of public schools is an undeniable necessity. However, given the socioeconomic conditions of these laborers students, with working hours which give opportunity only of attending an evening course, one has to think of alternative ways to approach these students with the working reality of schools where they will act. Faced with this challenge, this text will present two situations of theoretical and practical work, organized by the students of the 3rd and 5th semesters of the Faculty of Education, under the guidance of the professor in charge of Supervised Training, what enabled such students, among others things, to appreciate the work done at school and also the enhancement of the training of future teachers. It was an experience exchange for work, study and reflection, of immense contribution to both involved groups: those who already teach, and those who are learning the art of the future, teach.

**Keywords:** Teacher Training. Integration College and Public School. Union Theory and Practice.

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação – PUC Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Professora nos cursos de Pedagogia da FATEB- Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui e da FAC/FEA – Fundação Educacional Araçatuba. E-mail: marcia-elaine@hotmail.com

## **Introdução**

O estágio supervisionado, nos cursos de Pedagogia, tem suscitado reflexões e indagações, sobre as quais é possível constatar, ainda, enormes desafios a serem superados.

Não há contradições entre os teóricos dedicados a este tema de estudo, no que tange ao fato de que os momentos de estágio representam as situações mais significativas de aprendizagem ao longo do processo de formação profissional de um educador. Também há consenso dos mesmos estudiosos do tema ao afirmarem que esta prática é a que representa maior desafio para os futuros pedagogos, principalmente quando necessitam cursar a faculdade no período noturno porque dependem do trabalho diurno para cumprir com os compromissos financeiros de seus estudos e de suas vidas, de forma geral.

Esta é a realidade dos alunos do curso de Pedagogia da FAC/FEA, Fundação Educacional Araçatuba, instituição localizada na cidade de mesmo nome, mais precisamente na região noroeste do Estado de São Paulo, realidade esta que faz com que a instituição busque, incessantemente, alternativas de trabalho na disciplina de Estágio Supervisionado, com o objetivo de aproximar o máximo possível os futuros pedagogos do cotidiano escolar. Acreditando que tais esforços, na tentativa de unir teoria e prática no percurso de formação profissional dos educadores, só podem resultar em situações positivas, há um esforço significativo para que os alunos possam participar ativamente de situações importantes de aprendizagem da profissão, mediante a aplicação dos conhecimentos teóricos construídos no interior da faculdade.

São estes conhecimentos e estas experiências que serão relatadas neste trabalho.

### **1 A preocupação com a integração teoria e prática: uma preocupação de longa data**

Observar, anotar, refletir e questionar situações de ensino e de aprendizagem encontradas nas escolas de Educação Básica, mais especificamente nos segmentos de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, representam ações interessantes e de significativo valor para a formação nos cursos de Pedagogia, porém, ter a possibilidade de atuar junto a esta realidade, testando, arriscando, atrevido-se a comprovar as teorias estudadas é uma proposta muito mais interessante e enriquecedora para a vida profissional de um futuro pedagogo.

Esta realidade, aparentemente ainda utópica até os dias atuais, tem recebido atenção e reflexão desde muito tempo. Já na década de 70, a preocupação com a união teoria e prática na formação dos educadores se fazia presente, mais especificamente no I Seminário de Educação Brasileira, realizado na cidade de Campinas, em 1978, quando se constata a existência de problemas reais com relação à união entre a teoria estudada nos cursos de Pedagogia e a prática a ser desenvolvida pelos futuros pedagogos, posteriormente, nos espaços escolares. Diante de tal constatação da realidade, ao final do seminário foi produzido um documento, propondo que, desde o início do curso de Pedagogia, haja estreita vinculação “[...] entre a parte prática (estágios, pesquisa de campo etc) e as teorias que se aprendem na instituição.” (FREITAS, 1996, p. 68)

Na década de 80, mais especificamente durante o I Encontro Nacional, realizado em 1983, o tema sobre articulação entre teoria e prática é retomado. Desta vez, o documento final apresenta maior ênfase na união destes dois pólos. Enfatiza a docência como condição primeira para a formação de um educador e a teoria e a prática passam a ser vistas como um núcleo de integração de tal formação. Dentro desta perspectiva, o documento também atribui ao estágio supervisionado a função de garantir a tão sonhada união dos pólos, teoria e prática, por isso fica clara a necessidade de tais experiências serem oportunizadas pelos cursos de Pedagogia desde o início, e não apenas ao final do período de formação. (FREITAS, 1996)

Em 1986, durante o II Encontro Nacional, reflete-se profundamente sobre a identidade do curso de Pedagogia e os estudiosos o identifica como “[...] espaço privilegiado para o estudo aprofundado de ciência da educação, devendo constituir-se, para cumprir esse objetivo, em espaço de permanente reflexão crítica, resultado do confronto teoria-prática.” (FREITAS, 1996, p. 69)

Além desta determinação, o documento apresenta outra reflexão importante: a interação entre a universidade e as escolas de Educação Básica. Além disso, constata o fato de que esta preocupação remonta a várias décadas, sem ainda uma solução interessante, o que justifica a necessidade de uma contínua preocupação e busca por possíveis alternativas de atuação e interação entre futuros pedagogos e pedagogos atuantes.

Tal preocupação pode ser encontrada nas reflexões de Fávero (1996), quando faz os seguintes questionamentos:

[...] como o conhecimento criado e veiculado pela universidade poderá ir ao encontro de faixas mais amplas da sociedade? Como as funções de ensino – por meio da docência – de pesquisa e de extensão poderão servir de mediação entre a

universidade e a sociedade, superando seu caráter elitista e isolacionista? (FÁVERO, 1996, p. 54)

É fato que uma das principais formas de contribuir para a formação de um futuro pedagogo é colocá-lo, o máximo possível, em contato com os locais que, possivelmente, serão seus espaços de atuação profissional. Sendo assim, esta realidade precisa ser concretizada ainda em seu período de formação nos cursos de Pedagogia.

Mantendo esta linha de pensamento, o IV Encontro Nacional, assim como o V, mantiveram as reflexões e a preocupação sobre a necessidade do pedagogo conhecer, profundamente, o trabalho docente, o que faz com que a integração teoria e prática tenha uma preocupação mais sistematizada. (FREITAS, 1996)

A preocupação pela integração teoria e prática também foi constatada nos documentos da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador - Conarcfe, que, ao explicitar sobre a base curricular comum nacional dos cursos de formação de profissionais da educação, informa que uma de suas cinco linhas de trabalho faz referência à necessidade de se rever “[...] os estágios e sua relação com a rede pública e a forma de organização do trabalho docente na escola [...]”. (CONARCFE, 1990, apud FREITAS, 1996, p. 73)

Com o passar do milênio, já no século XXI, muitas discussões em torno do assunto foram travadas, mas as preocupações permanecem as mesmas: como aprimorar os cursos de formação de educadores. Se esta é uma discussão difícil e complexa, mais difícil ainda se torna, quando se trata da formação de futuros educadores que, por hora, são operários encaixados nos mais diversos setores da sociedade.

Este é, sem dúvida, o desafio de muitas faculdades que oferecem o curso de Pedagogia no período noturno: receber pessoas que desejam ser educadoras, mas que enfrentam as mais diversas tribulações, como: baixa renda, horas excessivas de trabalho ao longo do dia, resquícios de uma educação básica que, longe de cumprir seu papel, não deu “base” para a continuação dos estudos, saúde e alimentação precárias, dificuldade com transporte, dentre outras situações.

Realidade posta, responsabilidade assumida. Este é o desafio? Que seja enfrentado, pois sempre haverá uma nova possibilidade, uma brecha em meio a este caos, que poderá oportunizar situações diferenciadas e significativas para a formação dos operários pedagogos, para além das aulas presenciais, para além dos momentos de estágio supervisionado, para além dos momentos de estudo e pesquisa.

Neste caso a ser relatado, a proposta foi colocar aprendentes e ensinantes refletindo, juntos, o cotidiano escolar, aprendendo uns com os outros. Uns, percebendo o quanto a realidade de uma escola é difícil e, outros, percebendo que, por mais que se acredite saber, nunca se sabe o suficiente.

## **2 A aproximação dos futuros pedagogos da FAC/FEA com a realidade de seu campo de trabalho: a escola de Educação Básica**

Alguns esforços foram realizados nos anos de 2014 e 2015 com relação à aproximação entre os alunos do curso de Pedagogia da FAC/FEA e as escolas receptoras destes alunos, para além dos momentos de estágio supervisionado.

A faculdade organiza, anualmente, um evento denominado FEA Livre, uma semana acadêmica cultural, com o objetivo de divulgar projetos de iniciação científica, ou seja, trabalhos de estudantes de graduação, orientados por professores pesquisadores, em atividades como estágios, grupos de pesquisas, trabalhos de conclusão de cursos (TCC), monografias, artigos e outros.

Alguns destes trabalhos deram origem a outras formas de participação no evento, como as oficinas de jogos matemáticos, organizadas pelos alunos da disciplina de Metodologia da Matemática, que programaram e realizaram dois momentos de interação entre a faculdade e os alunos e professores de uma escola municipal na cidade de Araçatuba/SP.

Num primeiro momento, os alunos e os professores vieram até a faculdade para participar da primeira oficina. Num segundo momento, as alunas do curso de Pedagogia compareceram à escola para a realização do trabalho.

Após estes dois momentos de interação entre professores atuantes e alunos futuros pedagogos, houve a possibilidade de ampliação de uma proposta de trabalho de cooperação entre faculdade e escola pública: os estudantes organizaram dois momentos de estudo e reflexão junto aos professores da escola pública.

Para o primeiro encontro de estudos e reflexões, o tema solicitado pelos professores fez referência ao trabalho com jogos matemáticos, uma vez que haviam observado os resultados de ensino e de aprendizagem, além das intervenções realizadas nas oficinas de jogos, organizadas e dirigidas aos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

Diante de tal solicitação, os alunos do 5º semestre do curso de Pedagogia da FAC/FEA organizaram uma reunião de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo), na qual

oportunizaram reflexões sobre a importância do trabalho com jogos, numa visão piagetiana. Mediante tais estudos e reflexões, constatou-se a importância de, através de um trabalho com jogos, promover, também, o desenvolvimento das autonomias moral e intelectual nos alunos.

Diante de tal constatação, organizou-se um segundo momento de estudos e reflexões, desta vez, voltado para o tema da autonomia como finalidade principal da educação, como sugere Piaget (KAMII, 1996).

Refletir sobre a importância do desenvolvimento das autonomias moral e intelectual nas crianças, desde muito pequenas, fez outras reflexões aflorarem, como por exemplo, como tais autonomias são observadas nos adultos que organizam a sociedade na qual se vive. Poderiam adultos não autônomos educar crianças, naturalmente heterônomas? Qual a possibilidade de crianças passarem do estágio de heteronomia para o de autonomia sendo dependentes de adultos que ainda não atingiram tal evolução? Sem dúvida, este é um enorme problema para a sociedade atual e, obviamente, para as escolas.

O debate possibilitou, ainda, uma autorreflexão dos educadores, com relação a sua autonomia intelectual dentro da profissão que exercem. Constataram a importância de se conquistar um nível de autonomia intelectual capaz de fazer com que analisem criteriosamente as propostas de educação implantadas pelos governos e, assim, sejam capazes de compreender as intenções que sempre se fazem presentes por detrás dos documentos oficiais. Esta forma crítica de entender e pensar a educação poderá oportunizar transformações significativas nas futuras propostas curriculares.

Para os estagiários que organizaram e realizaram os dois momentos de encontro com os educadores, muitas experiências e aprendizagens foram possíveis de ser alcançadas.

Seguem alguns depoimentos, disponibilizados pelos estagiários após os trabalhos realizados.

Essa oportunidade de aulas de estágio e reuniões de HTPC são muito importantes para nossa formação profissional. Foram momentos de aprendizagem muito significativos. Entendi que essas reuniões têm a preocupação de levantar temas atuais sobre educação, para melhor orientar os professores nas práticas educacionais. Percebi que os professores conhecem bem os alunos e a escola, mas estudar este tema oportunizou maiores reflexões sobre o que é ensinar, aprender e dar autonomia para os alunos. Os professores precisam mesmo de HTPCs, pois estes momentos de estudo oferecem oportunidades de reflexão sobre questões que podem ajudar o grupo a pensar sobre sua prática na sala de aula, sobre seus compromissos e intenções com a educação das crianças e com a inclusão das famílias nesse processo educacional. Foram oferecidos exemplos de práticas que revelam a intenção de formar sujeitos críticos, ativos e participantes, principalmente exemplos de autonomia moral e intelectual, que foi o tema da reunião. Sei que, um dia, vou fazer parte do grupo desses profissionais e espero que consiga trabalhar a autonomia nos alunos, pois é o que terei que fazer para educar crianças autônomas. Temos que encorajá-las a

construir, por si mesmas, seus valores morais e fazer com que essas crianças, realmente, compreendam o significado de ser cidadão autônomo. As escolas e as famílias precisam dar essa capacidade de reflexão aos seus alunos e filhos. (informação verbal<sup>2</sup>)

Falar sobre o desenvolvimento da autonomia na criança é algo que parece ser fácil de ser trabalhado, mas, muitas vezes, o professor e, até mesmo a família, agem de maneira equivocada e, ao invés de estimular a criança, acaba fazendo com que ela fique mais reprimida. É interessante e importante o trabalho que nossa instituição (Fundação Educacional Araçatuba), junto com as aulas de estágio, vem oportunizando às escolas do Sistema de Ensino Público de Araçatuba, que é a interação entre os professores já formados e atuante e os que vão se formar. É uma troca de conhecimento e aprendizado onde acontecem vários debates e se chega a uma conclusão, tudo para desenvolver o melhor trabalho para os alunos. É algo gratificante quando uma escola aceita alunos que nem se formaram para fazer esse trabalho e, o mais importante, bem aceitos e bem vistos pela equipe da escola, isso fica marcado em nossas vidas. (informação verbal<sup>3</sup>)

Ter participado do horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) de uma escola pública do município de Araçatuba me proporcionou um momento rico de aprendizagem. Dentro de duas horas houve a troca de conhecimentos entre duas futuras pedagogas e professores de longa experiência profissional. No começo, fiquei apreensiva por ter que falar frente às educadoras, equipe gestora e minha professora, mas, ao começar, percebi que estávamos ali com um único objetivo, de formar cidadãos conscientes para viver em sociedade, não havendo motivos para apreensão. O HTPC discute assuntos do cotidiano, desafios, dificuldades, conquistas, perspectivas, entre outros assuntos relacionados à educação. Também tem o objetivo de construir caminhos que direcionarão a construção de práticas pedagógicas em busca de uma atuação sólida, visando o melhor do ensino e da aprendizagem. Percebi como é importante esse momento para os professores e para quem está em processo de formação, como eu. Acredito que o mais importante nessa atividade foi a possibilidade de relacionar, associar a minha aprendizagem com os casos relatados pelas professoras, vivenciando, assim, um sentimento de responsabilidade e comprometimento frente à atuação e as perspectivas da formação de um educador. A participação das professoras foi algo que me surpreendeu, uma vez que o conteúdo apresentado a todo momento foi discutido, complementado, reajustado ao nosso objetivo, mostrando o interesse das professoras pelo assunto e o tamanho de sua importância. Ficou claro a necessidade da formação continuada dos professores e a importância de projetos como esse, oportunizados pela faculdade, colocando os alunos o curso de Pedagogia frente a realidade encontrada em sala de aula. Foi uma experiência que oportunizou a interação e a troca de conhecimentos, além do conhecimento das práticas pedagógicas utilizadas pelos educadores. Ficou clara a importância da busca pela qualificação do docente e pela qualidade do ensino e da aprendizagem. (informação verbal<sup>4</sup>)

Só tenho a agradecer por ter tido a oportunidade de participar tão integralmente do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) da EMEB Francisca Arruda Fernandes, no município de Araçatuba. Temos um conhecimento prévio de como ocorrem reuniões semanais de estudo, mas, chegando lá, tive a oportunidade de ver como é enriquecedor tratarmos de assuntos pertinentes dentro do nosso cotidiano pedagógico. Cheguei com as mãos geladas, o coração acelerado, mas vi que estávamos lá para falar um pouquinho desse mundo enorme que estamos conhecendo e desbravando, mas com tantas descobertas por vir! Vi que é importante nosso comprometimento, que é nada mais que formar cidadãos que construirão a sociedade em que vivemos, pois os pais entregam seus filhos em nossas mãos e

<sup>2</sup> Depoimento concedido por FERREIRA, Renata dos Santos, aluna do 3º semestre – Pedagogia FAC/FEA.

<sup>3</sup> Depoimento concedido por QUICOLI, Cláudia, aluna do 3º semestre – Pedagogia FAC/FEA.

<sup>4</sup> Depoimento concedido por CRUZ, Vanessa Alves da, aluna do 3º semestre – Pedagogia FAC/FEA.

confiam no desempenho do nosso trabalho. Percebi o quão é precioso para nós, que estamos ingressando neste mundo, trocamos vivências do cotidiano e experiências do trabalho pedagógico que estes professores têm, cada um com o seu melhor e sempre tentando acertar. Ali, vi professoras com alma revolucionária, outras mais conformadas e outras buscando a ferramenta de seu dia a dia relacionado ao tema debatido na reunião, que foi rico em perguntas, aprendizagens e desafios futuros. Acredito que este projeto é de suma importância para que os alunos e futuros pedagogos tenham a oportunidade de estar, cada vez mais, engajados e atualizados nas propostas pedagógicas, na sua prática em sala de aula e na boa formação de um educador. Desde já, agradeço e parablenizo a oportunidade que foi dada por nossa professora Márcia Elaine e por nossa faculdade, Fac/Fea, na intenção em estreitar estes laços de conhecimento tão importantes para nós, alunos e futuros pedagogos. (informação verbal<sup>5</sup>)

Ao participarmos de um momento que considero de extrema importância para nossa futura profissão de pedagogas, que é o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo, nos sentimos privilegiadas. Esta participação no HTPC nos proporcionou uma visão prévia do que é a vida escolar fora da sala de aula, do que teremos que enfrentar para dar uma qualidade melhor ao ensino. Achei muito relevante neste encontro (HTPC), a participação dos docentes atuantes há vários anos, discutindo conosco o tema proposto sobre “Autonomia Moral e Intelectual”, com respeito e em igualdade, nos deixando muito à vontade para que pudéssemos expor nossas ideias. Achei bastante interessante perceber que, o que fizemos, nos deu uma segurança no sentido da nossa escolha, que estamos no caminho certo, uma vez que, para nossa formação profissional, é muito importante chegar a esta conclusão, principalmente dentro de um encontro onde se discute sobre a vida escolar do aluno/professor e sobre a gestão. Esta oportunidade, proporcionada a nós pela FEA, é muito gratificante, uma vez que amplia nossos conhecimentos e nossa visão diante do contexto escolar, onde um dia iremos participar efetivamente. (informação verbal<sup>6</sup>)

Apresentar uma HTPC em uma sala para professoras já formadas e atuantes na área da educação foi uma oportunidade enriquecedora. O fato das professoras trocarem experiências e informações conosco foi algo que me acrescentou muito, pois, enquanto nós falávamos da teoria, elas comentavam os problemas e as situações na prática. O mais interessante disso tudo foi que conseguimos chegar a algumas conclusões bem coerentes, onde a prática e a teoria realmente conversavam e funcionavam juntas. Concluindo, a oportunidade de exibir um conteúdo na HTPC foi de extrema importância, pois foi possível aprender e até tirar dúvidas que eu tinha a respeito do tema (identidade e autonomia). Espero, realmente, ter outras oportunidades iguais a esta. (informação verbal<sup>7</sup>)

Foi uma experiência enriquecedora participarmos da HTPC na escola Francisca de Arruda Fernandes, pois foi possível constatar o quanto é importante participar destas reuniões para a formação continuada dos professores e, também, de suma importância para nossa formação enquanto alunas do curso de Pedagogia. Durante a HTPC foi possível vermos, na prática, a teoria que estudamos no curso e, também, ficou bastante evidente o quanto é necessário o professor estar sempre em busca de novos conhecimentos para enriquecer sua prática docente. Além disso, ficamos encantados ao nos depararmos com a atuação de nossa professora Márcia Elaine fora do espaço da faculdade. Agradeço o fato de, enquanto professora orientadora dos estágios, ter oportunizado a todos nós o desenvolvimento de jogos matemáticos para auxiliar os alunos a compreenderem a importância da Matemática para a vida e por ter organizado este momento de troca de experiência com as professoras do município de Araçatuba. (informação verbal<sup>8</sup>)

---

<sup>5</sup> Depoimento concedido por PIMENTEL, Verena Cristiane G., aluna do 3º semestre – Pedagogia FAC/FEA.

<sup>6</sup> Depoimento concedido por RUIZ, Maria Luiza de Araujo, aluna do 3º semestre – Pedagogia FAC/FEA.

<sup>7</sup> Depoimento concedido por COSTA, Samea Cristina Sangalli, aluna do 3º semestre – Pedagogia FAC/FEA.

<sup>8</sup> Depoimento concedido por DAVID, Adriana, aluna do 5º semestre – Pedagogia FAC/FEA.



Sobre a experiência da apresentação na HTPC da escola Francisca de Arruda Fernandes, o que tenho a dizer é que foi uma experiência muito válida que iremos levar para a nossa vida toda. O fato de apresentarmos um assunto estudado em sala de aula e ver que esse assunto ajudou de certa forma, outros professores já formados, nos enche de orgulho, bem como me fez pensar que estou indo pelo caminho certo. Tenho a experiência de ter estudado em outra instituição, nela, os alunos do curso de Pedagogia mais ficam passeando na faculdade do que assistem às aulas, e posso afirmar que o trabalho realizado na faculdade FEA é muito sério! E isso é evidente não só pelo meu relato, mas isso é confirmado pelo número de alunos aprovados nos concursos e pela nota do ENADE. Mas, o que pude perceber através da aplicação dos jogos durante as oficinas de jogos que também realizamos, é que é possível desenvolver um ótimo trabalho com os conteúdos matemáticos junto às crianças. Basta ter vontade didática. (informação verbal<sup>9</sup>)

A visita à escola Francisca de Arruda Fernandes foi muito gratificante, pois foi possível apresentar o conteúdo trabalhado na faculdade, na disciplina de Metodologia da Matemática I e II, para professores experientes. Isso revelou que, vários deles, não tinham ideia clara sobre a forma de utilização variada dos jogos matemáticos em sala de aula e nem sobre as funções dos mesmos. A experiência deve ser repetida! (informação verbal<sup>10</sup>)

Diante do exposto acima, acredita-se que toda proposta de formação voltada para os profissionais da educação necessita de muito mais momentos de interação entre estagiários do curso de Pedagogia e a realidade das escolas estagiadas.

Como se afirmou no início deste texto, este continua sendo, sem dúvida, o principal desafio dos cursos de Pedagogia. Buscar alternativas na tentativa de minimizar a distância entre quem já ensina e quem pretende fazê-lo, entre as teorias da graduação e as práticas do cotidiano escolar continua sendo um grande objetivo da FEA.

## **Bibliografia**

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos e em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010.

FÁVERO, M. de L. de A. Produção e apropriação do conhecimento na universidade. In: MOREIRA, A. F. B. (Org). **Conhecimento educacional e formação do professor**. Campinas: Papyrus, 1996.

FREITAS, H. C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papyrus, 1996.

KAMII, C. **A criança e o número**. Campinas: Papyrus, 1986.

MARQUES, M. O. **Formação profissional da educação**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2000.

---

<sup>9</sup> Depoimento concedido por COELHO, Nathália Rodrigues, aluna do 5º semestre – Pedagogia FAC/FEA.

<sup>10</sup> Depoimento concedido por DOMINGOS, Mariana, aluna do 5º semestre – Pedagogia FAC/FEA.

PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. **Estágio Supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.